



Os subsídios são incentivos perversos que suportam de forma artificial negócios insustentáveis e alimentam a sobrepesca

A OCEAN2012 é uma aliança de organizações que tem como objetivo transformar a política europeia de pescas, parar com a sobrepesca, acabar com as práticas de pesca destrutivas e assegurar uma exploração justa e equitativa de stocks saudáveis.

A OCEAN2012 foi fundada, e é coordenada, pelo Pew Environment Group, ramo conservacionista da Pew Charitable Trusts, uma organização não-governamental que tem como objetivo acabar com a sobrepesca nos oceanos.

O Grupo Diretor da OCEAN2012 é composto por: Coalition for Fair Fisheries Arrangements, Ecologistas en Acción, The Fisheries Secretariat, **nef** (new economics foundation), the Pew Environment Group e Seas At Risk.

www.ocean2012.eu



Subsidiar a Pesca: Quantas vezes temos que pagar pelo nosso peixe?

OS IMPACTOS DA SOBREPESCA 4



OCEAN2012
Transformar a
Pesca Europeia

Este relatório publicado pela OCEAN2012 revela a forma como os cidadãos europeus estão a pagar a factura da sobrepesca. Este é parte de uma série de relatórios que ilustram os impactos da sobrepesca nas pessoas e nos ecossistemas marinhos causados pela extração excessiva de milhões de toneladas de vida marinha ao longo dos anos.

Quando compra o seu peixe no supermercado ou na peixaria, poderá pensar que é a única vez que o paga. Nesse caso, estará errado. Este relatório demonstra como os europeus estão a pagar uma e outra vez pelo mesmo peixe capturado pelos barcos da União Europeia (UE). A OCEAN2012 revela quanto dinheiro é dado à indústria pesqueira na forma de ajudas da comunidade e dos estados-membros com retornos duvidosos como a sobrecapacidade da frota e a sobreexploração dos stocks.

Como funcionam os subsídios?

Na UE, os subsídios à pesca são usados para a modernização ou abate de embarcações, construção de portos, processamento de pescado, comercialização e armazenamento¹. Os pescadores beneficiam diretamente de isenção de impostos e subsídios para combustíveis¹, e indiretamente da recolha de dados, das atividades de investigação, gestão pesqueira e fiscalização².

Os subsídios reduzem o custo da actividade enquanto aumentam a capacidade da frota para capturar peixe. Frequentemente, frotas subsidiadas estão direccionadas para stocks sobreexplorados com lucros baixos, e a ausência de proveitos é compensada com dinheiro público. Desta forma, os subsídios funcionam como incentivos perversos, apoiando de forma artificial negócios insustentáveis e fomentando a sobrepesca.

E quanto custam aos cidadãos estes subsídios?

Entre 2007 e 2013, só os fundos da UE subsidiaram a indústria pesqueira num valor estimado de 4 300 M€. Num ano (2009), o sector recebeu cerca de 3 300 M€ de ajudas comunitárias e estatais (Figura 1). No mesmo ano, o valor do pescado desembarcado em 13 Estados-Membros foi mais baixo que o valor dos subsídios dados aos pescadores³. Calculado por alto, entre 2007 e 2012 mais de 13 000 M€ do dinheiro dos contribuintes foi gasto subsidiando o sector das pescas.

¹ Heymans, J.J., Mackinson, S., Sumaila, U.R., Dyck, A. and Little A. (2011) The Impact of Subsidies on the Ecological Sustainability and Future Profits from North Sea Fisheries. *PLoS One*, Vol.6, Issue 5, e20239, pp.13. www.plosone.org/article/info:doi/10.1371/journal.pone.0020239 Consultado em 5 de Novembro de 2011.

² OECD (2006) *Financial support to fisheries: implications for sustainable development*. Paris: OECD. 378pp.

³ Schroerer, A., Sakai, C., Vulperhorst, V. and Biatas, A. (2011) *The European Union and Fishing Subsidies*. Washington DC: Oceana. 16pp.



CORBIS



COREY ARNOLD

Quantas vezes pagamos pelo mesmo peixe?

Apesar de algum trabalho interno sobre subsídios ser ainda um mistério porque alguns estados-membros continuam a falhar nas suas obrigações de reportar à comunidade⁴, OCEAN2012 poderá porém revelar várias formas com as quais os bolsos dos contribuintes estão a ser roubados para subsidiar a sobrepesca.

A primeira vez que nos “vão ao bolso” acontece quando compramos o nosso peixe – mas o nosso bolso é atacado uma segunda vez quando os nossos impostos contribuem para modernizar as embarcações que pescam stocks sobrexplorados. Entre 2000 e 2008, 33,5 M€ subsidiaram a modernização dos atuneiros⁵ que capturam atum rabilho, uma espécie tão sobrexplorada que a União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN) a classifica como em Perigo⁶.



O nosso bolso é *assaltado* de novo quando o nosso governo oferece à indústria pesqueira subsídios diretos aos combustíveis, isenções (sancionadas pela UE) sobre os impostos de combustíveis, ou subsídios indiretos na forma de ajudas estatais para empresários para fazer face aos crescentes custos energéticos. Em 2009, mais de 1 400 M€ dos impostos pagos pelos contribuintes apoiaram, desta forma, os segmentos não rentáveis do sector.

Se o nosso peixe foi capturado por navios comunitários em países terceiros, os nossos bolsos sofrem outro assalto. Cerca de 90 por

cento das quotas de acesso pagas a países da África Ocidental como a Mauritânia ou Guiné Bissau vem dos contribuintes da UE, e apenas os restantes 10 por cento a serem suportados pelos armadores⁷. Em anos recentes, a UE pagou a Marrocos 36 M€ por ano por 119 licenças de pesca (cerca de 302 000 € por embarcação comunitária)⁸.

Finalmente, um caso de loucura subsidiária, algumas empresas receberam dinheiro dos contribuintes para modernizar a sua frota, e quando os stocks pesqueiros se tornaram sobrexplorados e depauperados – estas voltaram a receber apoios para abater essas mesmas embarcações⁹. Entre 1994 e 2006, 860 embarcações foram beneficiadas desta forma, e nos piores casos passaram apenas 17 dias entre a modernização e o abate da embarcação.

Parece quase criminoso, não parece?

Como se isto não fosse suficientemente mau, atividades criminosas parecem não evitar que dinheiro público seja pago a alguns armadores. Investigadores encontraram ligações entre armadores condenados e subsídios atribuídos para navios: entre 1994 e 2006 mais de 20 M€ do dinheiro dos contribuintes foi pago a 75 armadores que tinham condenações anteriores¹⁰.

Vastos apoios têm sido atribuídos a armadores Espanhóis alegadamente envolvidos em redes mafiosas internacionais. Mais de 80 por cento das companhias de pescas subsidiadas que foram multadas, e algumas delas com recursos perdidos em tribunal, continuam a ter apoios financeiros. Num caso particular, um armador espanhol recebeu mais de 8,2 M€ de dinheiro público apesar da sua empresa e filiações enfrentarem mais de 40 acusações de pesca ilegal e \$5M de multas¹¹.



4 Lutchman, I., des Clers, S. and Van den Bossche, K. (2009) Overcapacity – what overcapacity? London: Institute for European Environmental Policy. 38pp.
5 archive.greens-efa.eu/cms/pressreleases/dok/317/317584.bluefin_tuna@en.htm Consultado em 31 de Janeiro de 2012.
6 IUCN Lista Vermelha de Espécies em Risco. www.iucnredlist.org Consultado em 20 Junho de 2011 e 7 de Outubro de 2011.

7 SSNC (2009) To draw the line: EU fisheries agreements in West Africa. Stockholm: Swedish Society for Nature Conservation. 60pp.
8 2011/0139(NLE) European Parliament: Draft Opinion of the Committee on Development, 20.9.2011
9 Mulvad, N. and Thurston, J. (2010) *First Modernised, Then Scrapped. An EU Transparency Initiative*. 9pp. www.fishsubsidy.org/news/features/modernised-then-scrapped Consultado em 19 de Outubro de 2011.
10 Knigge, M. and Thurston, J. (2011) *When crime pays: how the EU subsidises illegal fishing. An EU Transparency Initiative*. 7pp. www.fishsubsidy.org/news/features/iuu Consultado em 19 de Outubro de 2011.
11 www.iwatchnews.org/2011/10/02/6733/nearly-6-billion-subsidies-fuel-spain-s-ravenous-fleet Consultado em 19 de Outubro de 2011.

OS FACTOS DA SOBREPESCA

Em 2011, devido à escassez de dados, o estado de 64 % dos stocks pesqueiros das águas europeias era desconhecido. Dos stocks avaliados, 63 % estavam sobrexplorados, em comparação com a média global de 28 %. No Mediterrâneo, uns impressionantes 82 % dos stocks conhecidos estavam sobrexplorados.

Em 2011, os limites de captura estabelecidos para o Mar do Norte pelos ministros das Pescas da UE, são em média 11 % superiores ao parecer científico. Enquanto que os limites de captura estabelecidos para os mares Irlandês e Celta e oeste da Escócia são 42 % superiores ao aconselhado.

Apesar das reduções nos subsídios, a frota pesqueira da UE continua a ter uma capacidade de pesca duas a três vezes superior ao nível sustentável.

Entre 2007 e 2013, o Fundo Europeu das Pescas da UE terá financiado as indústrias pesqueira e associadas em 4,300 M€. O combustível gasto

é isento dos impostos energéticos, e apoios dos estados e parcerias financiadas pela UE com países terceiros servem também para subsidiar as frotas e indústria pesqueiras em toda a Europa.

Fonte: COM(2011)298 Consultation on Fishing Opportunities, 25 de Maio de 2011; European Commission fact sheets on the CFP, 2008.

todos os anos perdem-se 35 000 M€ da economia mundial devido à sobrepesca

... faça-se ouvir e passe à ação

Resultados chocantes

Existe outro setor industrial na UE que receba tal apoio público com este tipo de retorno negativo?

O Banco Mundial calculou que todos os anos perdem-se 35 000 M€ da economia mundial devido à sobrepesca, o que totaliza mais de 1 trilhão de euros nos últimos 30 anos¹². Subsidiando a sobrepesca, subsidiamos o colapso económico.

Investigação feita sobre o impacto dos subsídios na sustentabilidade ecológica das pescarias do Mar do Norte sugere que os subsídios contribuem para tornar algumas embarcações menos lucrativas¹³. Entre 1991 e 2003, a frota de arrastões de vara subsidiada perdeu cerca de 1 M€, enquanto que sem subsídios poderia ter feito cerca de 2 M€ de lucro. Como? Menos pesca significa menos custos, i.e. , menos gastos em combustível, menos custos de operação, com redes ou com tripulação, etc. Quando pescam menos, os stocks têm mais tempo para recuperar, assim menos custos e menos pesca podem contribuir para aumentar os lucros.

Assim, o fim dos subsídios poderia:

- 1) aumentar os lucros de pescadores;
- 2) aumentar as populações de peixes; e
- 3) melhorar a saúde dos ecossistemas marinhos.

E você, o que pode fazer?

O que podemos nós fazer para acabar com a sobrepesca? Os políticos têm a responsabilidade de tomar as decisões que eliminem a sobrepesca; Os cidadãos têm a responsabilidade da escolha do que comem; e de encorajar e apoiar os seus políticos nas suas decisões para eliminar a sobrepesca. Você pode ajudar a acabar com a sobrepesca, fazendo-se ouvir e agindo para alcançar uma visão global ecológica de oceanos saudáveis e de pescarias sustentáveis.

¹² World Bank and FAO (2008) *The Sunken Billions: The Economic Justification for Fisheries Reform*. Agriculture and Rural Development Department. The World Bank, Washington DC. 86pp.

¹³ Heymans, J.J., Mackinson, S., Sumaila, U.R., Dyck, A., and Little, A. (2011) *The Impact of Subsidies on the Ecological Sustainability and Future Profits from North Sea Fisheries*. In: PLoS ONE 6(5).

